

COBERTURA VACINAL NA INFÂNCIA E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Enzo Mugayar Campanholo¹, Samantha Arnaut Oliveira Mendes¹

¹Hospital Regional de Taguatinga

emc10000@icloud.com

Introdução: A imunização é uma das estratégias mais eficazes da saúde pública para reduzir a morbimortalidade infantil, sendo responsável pelo controle e eliminação de diversas doenças imunopreveníveis nas últimas décadas. A ampliação das coberturas vacinais diminuiu internações, sequelas e óbitos na infância. Entretanto, observa-se redução progressiva dessas coberturas em diferentes regiões do Brasil, favorecendo o risco de reemergência de doenças previamente controladas, como sarampo e coqueluche. Entre os principais fatores associados destacam-se hesitação vacinal, desinformação em meios digitais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desigualdades socioeconômicas e impactos organizacionais decorrentes da pandemia. Esse cenário representa importante desafio para o sistema de saúde, exigindo estratégias integradas de vigilância, educação em saúde e fortalecimento da atenção primária. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, fatores associados à redução da cobertura vacinal infantil e discutir estratégias de enfrentamento na saúde pública pediátrica. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura com busca de artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais publicados nos últimos anos em bases de dados eletrônicas. Incluíram-se estudos observacionais, revisões sistemáticas, análises epidemiológicas e publicações institucionais relacionadas à cobertura vacinal, hesitação vacinal e políticas públicas de imunização na população pediátrica. A análise priorizou evidências sobre determinantes sociais, organizacionais e comportamentais que influenciam a adesão às vacinas, bem como estratégias de intervenção implementadas. **Resultados e discussão:** A redução da cobertura vacinal é multifatorial, envolvendo barreiras estruturais — como horários restritos de atendimento, falhas nos registros vacinais e dificuldades logísticas — e fatores socioculturais, como disseminação de informações falsas sobre segurança e eficácia das vacinas. A baixa percepção do risco das doenças imunopreveníveis e a menor memória coletiva sobre surtos graves também contribuem para a redução da adesão. Estratégias como fortalecimento da atenção primária, ampliação do horário de funcionamento das unidades de saúde, busca ativa de faltosos, integração entre escolas e serviços de saúde e campanhas educativas baseadas em evidências mostram impacto positivo na recuperação das coberturas vacinais. Destacam-se ainda a atuação multiprofissional e a comunicação clara e empática com responsáveis para restaurar a confiança nos programas de imunização. **Conclusão:** A queda da cobertura vacinal infantil constitui relevante problema de saúde pública, com risco de ressurgimento de doenças imunopreveníveis e aumento da vulnerabilidade coletiva. Seu enfrentamento requer políticas públicas, ações educativas, monitoramento epidemiológico e fortalecimento da atenção primária, visando garantir proteção individual e coletiva e preservar os avanços históricos da imunização.

Palavras-chaves: Cobertura Vacinal; Imunização; Saúde Pública.

Área Temática: temas livres em medicina.